

Publica-se
às
quintas-
feiras

O Debate

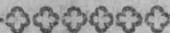
Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das Neves

Director
José Barata

Redacção — Rua dos Mercadores, 5
L. C. José Barata
Composto e impresso na Tipografia «Lusitania»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

Congresso Distrital do Partido Republicano Português



O congresso distrital do nosso partido era esperado com viva ansiedade pelos seus dedicados servidores.

Esperava-se que desta magna reunião resultasse a afirmação de uma vitalidade absolutamente necessaria e inadiável. Trabalhou-se muito, realisaram-se de boa vontade alguns sacrificios para que do congresso resultasse uma obra que se impozesse ao respeito da população do distrito.

O Congresso realisou-se com uma concorrencia que excedeu a nossa esyectativa. Na 2.ª e 3.ª sessões o numero dos congressistas foi aproximadamente de 500, todos eles cheios de alegria e de entusiasmo. A sua obra não foi esteril. Produziu-se, trabalhou-se dedicadamente pelas questões vitais da economia distrital.

O Congresso honrou-se. Bem compensados estamos do nosso trabalho. No final das sessões, poucas alegrias sentimos na nossa vida de propaganda e de trabalho como aquela que o nosso coração experimentou ao meditarmos na grandeza daquella reunião e na solidariedade intima que sempre existiu durante os trabalhos. Houve quem pensasse na desunião que rebeitaria por entre as vivas discussões dos congressistas, quando a nossa alma sentiu toda a alegria de uma excelente e consoladora união. Todas as iniciativas, quando elas tem por si um fundo resistente de verdade e de carinhosa dedicação, resistem aos vendaveis inimigos e traçoeiros. O congresso tinha por fim estabelecer uma melhor e maior solidariedade entre soldados do mesma causa e estudar os variados problemas que interessavam ao progresso regional.

Nada mais justo e nada de mais sincero. A ideia vingou, e vingou brilhantemente, como devem vingar vitoriosamente, acreditam-no os insensatos e os despeitados, todas as iniciativas que visem ao progresso partidario e ao rejuvenescimento distrital.

A Reportagem de "O Debate,"

Antes da abertura do congresso são esperados os Ex.ªs Ministros e os membros do Directorio

1.ª sessão do Congresso distrital estava marcada para o dia 17, ás 13 horas, mas ella só teve o seu inicio ás 14 horas em virtude de serem aguardados os Ministros e o Directorio que desejaram assim honrar os trabalhos dos congressistas.

A sua chegada estava anunciada para as 13 horas e muito antes já a gare do caminho de ferro estava cheia de gente.

Officiaes do exercito, na sua quasi totalidade, professores, autoridades civis, a comissão organisadora do congresso e muitos elementos republicanos. Dentro da gare, a filarmónica «Nova Esperança» e cá fora uma fôrça do commando do capitão sr. Gaspar Ferreira com a banda regimental.

Assim que o «rapido» entra nas agulhas, ouve-se uma salva de 21 morteiros enquanto a banda de musica toca o hino nacional. Vibrantes vivas á Republica, á Patria. Os Ministros são aclamados. São os Ministros dos Estrangeiros, Dr. Barbosa de Magalhães, do Comercio, Lima Bastos e da Agricultura, Ernesto Navarro. Em virtude das festas em honra dos aviadores, o Ministro da Marinha não ponde, como era seu desejo, comparecer. O Directorio faz-se representar pelos srs. tenente coronel Pinto da Fonseca e Ramos de Miranda.

Da estação seguem os Ex.ªs Ministros com os seus secretarios e membros do Directorio para o palacete Barbosa de Magalhães.

A fôrça presta-lhes a guarda de honra enquanto a banda regimental toca o hino nacional. O entusiasmo é grande.

No Teatro

A 1.ª sessão

O teatro encontrava-se

adornado com colchas e bandeiras nacionais. No palco os retratos do illustre Presidente da Republica e do sr. Dr. Afonso Costa. Na plateia um grande numero de congressistas aguarda a abertura do Congresso. Chegam os ministros e os membros do Directorio. Vibrantes aclamações e vivas á Republica, ao Distrito e á unidade do partido. Em nome da Comissão Organisadora o sr. Dr. José Barata convida para presidir o sr. Dr. Costa Ferreira, illustre governador civil do distrito que convida para secretariar os srs. Dr. Jaime Vilares (Mealhada) e José de Oliveira Lopes (Ovar).

O presidente procede á leitura do projecto de regulamento do congresso que é aprovado. Sauda depois os congressistas e pede-lhes ordem nos trabalhos.

Dr. José Barata explica a razão dèste congresso. Assuntos de natureza politica precisam de ser resolvidos com serenidade pelo congresso. Alguns conflitos de ordem partidaria têm surgido aqui e alem, em Estarreja, na Anadia, na Mealhada, em Albergaria, Oliveira de Azeiteis, etc., e é absolutamente necessario que esses conflitos se resolvam, abdicando todos de qualquer sentimento personalista em beneficio dos superiores interesses partidarios. Tragam todos para ali as suas queixas, as suas reclamações, mas num espirito de leal camaradagem indispensavel á propria dignidade politica. (Aplausos). O congresso tem ainda de encarar aqueles problemas que digam respeito ao progresso agricola, comercial e industrial do distrito. Não é preciso, diz o orador, rotulo de regionalista para, dentro do regimen partidario, existir sincero interesse pelo amor á terra. Não é preciso fazer alianças com os inimigos das instituições que nos regem para querer bem valorisar uma região. (Aplausos prolongados).

Em nome da Comissão Organisadora saudá o brilhante feito dos aviadores e manda

para a mesa, aprovada por aclamação, a seguinte

Proposta de homenagem aos aviadores

Considerando que a viagem atravez da vastidão do ar realisada por Gago Coutinho e Sacadura Cabral constitue um acontecimento glorioso para o prestigio da sciencia portugueza e para o bom nome da raça; considerando que eles foram os tidimos embaixadores do idealismo da gente portugueza perante todo o Mundo que os cobre de aplausos; considerando que é dever do cidadão prestar sentida homenagem aos que se erguem acima das leviandades e das tristezas da vida material que passa; considerando que Gago Coutinho e Sacadura, são, nesta hora, benemeritos da Patria e da Humanidade.

O congresso do P. R. P. do distrito de Aveiro resolve manifestar a todas as Ex.ªs Camaras Municipaes do distrito o desejo de serem dados os nomes dos dois heroicos aviadores a uma das principaes avenidas ou ruas de cada concelho.

O congressista,

José Barata

O presidente saudá o sr. Presidente da Republica. Aclamações. O membro do Directorio, sr. Pinto da Fonseca saudá, em termos calorosos, a grandeza épica da viagem aerea e a pessoa do Chefe de Estado.

O sr. Ramos de Miranda, em nome do Directorio saudá o Congresso e diz que o alto corpo dirigente do partido nomeou dois dos seus membros, um do Norte, outro do Sul, para mostrar como a ideia da Republica se irmana. E' solene o momento que atravessamos. Os inimigos pretendem de novo causar a desorientação na sociedade; por isso que todos os portugueses se unam no mesmo espirito de solidariedade. Refere-se ás brilhantes qualidades de estadista do dr. Afonso Costa.

O sr. Dr. Manuel das Neves recorda a nossa entrada na guerra e toda a beleza heroica dos nossos soldados.

Faz a proposta para que, rememorando os mortos da guerra, os congressistas se conservem em silencio du-

rante dois minutos. Saudá Guerra Junqueiro e recorda os seus livros onde vive um grande espirito de liberdade. (Aplausos).

O sr. Dr. José Barata em nome dos republicanos de Aveiro filiados no partido, saudá o sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros, filho querido dèste distrito. A assembleia levanta-se, aplaudindo calorosamente esta saudação. Saudá ainda o sr. Presidente do Ministerio.

O governo e as aspirações da região

Fala o sr. Dr. Barbosa de Magalhães, Ministro dos Negocios Estrangeiros, que saudá o sr. Dr. José Barata e lhe agradece as carinhosas palavras que dirigiu ao governo da Republica. Agradece aos congressistas o carinho como foi recebida a saudação que foi apresentada e diz que sempre tem dedicado á causa da sua terra o melhor da sua alma. O seu discurso é longo e sempre entrecortado de aplausos.

Refere-se ao regionalismo que por ali se apregou, declarando que elle nada mais significava do que um movimento desleal contra homens da Republica. Enaltece a obra de reconstituição do P. R. P. e historia a acção do governo, os seus propositos de bem governar e as dificuldades que tantas vezes surgem. Presta homenagem ás qualidades morais e civicas do sr. Presidente da Republica e faz um rasgado elogio do significado dèste congresso. O governo vai de encontro ás aspirações do povo e procurará atender muitas das reclamações que ali se fizerem em beneficio do distrito. (Prolongados aplausos).

O sr. Dr. André dos Reis fala em nome dos grupos de defeza da Republica do distrito. Saudá em dois marinheiros presentes a briosa corporação da armada, o exercito que se bateu na Flandres, a guarda fiscal, que tanto lutou no 31 de Janeiro. Todas estas saudações

foram coroadas com uma salva da palmas. Nós os republicanos queremos obras, exclama o orador, e queremos uma obra que se imponha á consideração de todos. Lê depois a sua tese sobre *Ordem, Disciplina e Trabalho*. O trabalho erudito e patriótico do sr. Dr. André dos Reis mereceu do Congresso a justa consagração.

Problemas de Anadia

O sr. Joaquim Miranda apresenta uma moção sobre a falta de habitações em Anadia pedindo que pelo Ministerio da Agricultura seja vendido algum terreno do posto agrario, por talhões e em hasta publica.

Moção

Considerando que na vila de Anadia a crise de habitação é um problema que inspira os mais serios cuidados, reflectindo-se essencialmente nas classes menos abastadas, que são obrigadas a viver em pocilgas infectas, e que poucos são os terrenos que existem em locais adequados para edificações e esses poucos pertencem a pessoas ricas que os não vendem por preço algum e nem edificam;

Considerando que se torna absolutamente necessario e urgente tratar da expansão da vila, estendendo-se para o lado do Posto Agrario que é o sitio mais proprio e mais saudavel que ali existe para edificações;

Considerando que estando o Posto Agrario limitado a nascente por uma linha muito irregular, que em grande parte fica encoberta por edificios da vila, ele proprio ganha em beleza desde que nele seja aberta uma avenida e separada uma facha de terreno a nascente para edificações;

Considerando que a pretendida facha de terreno é bastante diminuta em superficie para que possa fazer falta á propriedade do Posto;

Considerando, por outro lado, que atenta a falta de terrenos para edificações elles se devem vender por um preço tão elevado que o seu produto dará o bastante para prover ás despesas com a transformação que se pretende effectivar naquele estabelecimento do Estado;

O Congresso Distrital do P. R. P. manifesta o seu desejo de que as entidades officiais a quem compete cedam para edificações a facha de terreno assinalada no esboço que se junta, vendendo-se em hasta publica, em talhões regulares, com o encargo para os compradores de edificarem no prazo maximo de 5 anos.

Comissão Política de Anadia

Refere-se ainda ao arrendamento duma parte do edificio do Posto Agrario feito a um filho do regente. Diz que é um escandaloso.

O sr. Ministro da Agricultura responde ao congressista, dizendo que toma na devida consideração o pedido da Comissão Política de Anadia para ser vendida uma parte do posto e declara que o seu despacho sobre o arrendamento foi dado depois de ouvir as entidades respectivas.

O sr. Joaquim Miranda replica dizendo que o arrendamento ainda não está feito e que o Ministro pode ainda salvaguardar os interesses do Estado e evitar aquella immoralidade.

Escola Industrial de Aveiro

O sr. Dr. José Barata manda para a mesa uma moção sobre a Escola Industrial, redigida nos seguintes termos:

Moção

Considerando que o progresso de um paiz está intimamente ligado ao progresso da sua industria e do seu commercio; Considerando que uma das principais obrigações do Estado é promover o rejuvenescimento económico e industrial das regiões;

Considerando que o ensino técnico constitue neste momento um dos mais poderosos factores para o desenvolvimento progressivo do nosso paiz;

Considerando que este mesmo ensino vai de encontro ás legítimas aspirações do povo que deseja a valorisação das suas facultades de trabalho;

Considerando que se o Estado não proteger e fomentar todos os empreendimentos que tendam á valorisação das nossas fontes de riqueza, ellas se perderão com prejuizo dos interesses da colectividade;

Considerando que é absolutamente necessario desenvolver as artes e as industrias proprias da região e crear operarios suficientemente habéis para o exercicio daquelas mesmas artes e industrias;

Considerando que a região de Aveiro é uma das mais ricas e populosas do paiz e que vai alcançando um consolador movimento industrial, comercial e artistico;

Considerando que a Aula Commercial, Escola de Artes e Officios de Fernando Caldeira, em Aveiro, não satisfazem ás actuais necessidades da região;

O Congresso do P. R. P. manifesta o desejo de a Escola de Artes e Officios de Fernando Caldeira em Aveiro e a Aula Commercial da mesma cidade serem convertidas numa escola de commercio e industria que se denominará de Fernando Caldeira e será destinada a ministrar o ensino necessario ás profissões artisticas, comerciais e industriais da região;

O Congressoista José Barata

O sr. Dr. Barata apoia as reclamações da Comissão Política de Anadia por entender que ellas são justas.

O sr. Antonio Joaquim de Carvalho (Oliveira do Bairro) fala sobre um funcionario do Estado que tem prevaricado nas suas funções, e a quem já foi requerida uma sindicancia sem que fosse levada a seu termo. Trata-se do fiscal dos impostos em serviço no concelho de Oliveira do Bairro, Crispiniano Vicente Franco, que tem cometido graves irregularidades no exercicio das funções do seu cargo. Pede uma sindicancia. O sr. Dr. Antonio Gurgio, de Estarreja fala sobre a

Questão de Estarreja

analizando-a nos seus diversos aspectos. Diz com inercia que esta questão nunca deveria surgir por que ella não passa de um triste sintoma da falta de dignidade politica em muitos republicanos. Defende o procedimento do sr. governador civil que sempre foi de absoluta concordancia com a legalidade. Afirma com calor que o directorio resolverá a questão e seja qual for o modo como elle a resolve elle, orador, acatará sem reservas o que for decidido.

O sr. Dr. Barata expõe ao congresso com toda a minucia o que ácerca desta questão se passou. Afirma que ás comissões politicas dissolvidas pertenciam antigos e dedicados correligionarios, sendo absolutamente necessario que todos se compenetrem dos seus deveres politicos. O Directorio empregará os seus esforços no sentido de resolver a questão sem prejuizo da honra politica de ambas as partes. Quereria que esses elementos afastados viessem ao Congresso e alli todos se poderiam entender.

A Boa Nova

São 17 horas menos um quarto. A questão de Estarreja interessa o Congresso. Ouvem-se cá fora alguns morteiros e era o signal entusiasta de que os aviadores haviam chegado ao termo da sua gloriosa viagem. O entusiasmo dos congressistas era agora indescriptivel. Vivas aos aviadores, á Patria, á Republica.

E' no meio deste movimento de patriotismo que o sr. Dr. Barata exclama: «Chegou a boa nova. A alma da Patria vive agora a sua hora sagrada. Em homenagem a estes dois genios do ar eu proponho que esta sessão do Congresso finde neste momento com os seus trabalhos» Vibrantes aclamações.

Os Ministros visitam a Escola Commercial e algumas fabricas

Terminada a 1.ª sessão do Congresso, os Ministros, membros do Directorio, Comissão Organizadora e outros congressistas visitam a Escola Commercial Fernando Caldeira, onde são recebidos pelo sr. director da Escola, Silva Rocha, que mostra as diferentes secções onde estão expostos importantes e curiosos trabalhos dos seus alunos.

Os Ministros tomam conta das deficiencias de installações. Visitarão depois a *Empresa de Louça e Azulejos*, onde foram recebidos pelo sr. Pompeu Alvarenga. Admiraram muitos trabalhos artisticos expostos tendo os srs. Ministros palavras de louvor para a grande obra ali produzida. Daqui foram os ilustres visitantes de visita á fabrica de Moagens, de Miranda Rocha & C.ª, presenciando demoradamente todos os seus maquinismos, visitando ainda a fabrica de conservas de Lopes, no Largo dos Santos Martires.

A ultima fabrica visitada foi a da Fonte Nova, onde foram recebidos pelo seu proprietario, sr. Manuel P. da Conceição, que lhes mostrou muitas das obras artisticas, recebendo palavras justas de entusiasmo.

O sr. Pedro Corceição gentilmente ofereceu aos visitantes uma taça de champagne fazendo-se brindes entusiastas.

Antes da 2.ª sessão os Ministros visitam a Barra

Às 8 horas da manhã, no domingo, estão prontas a seguir duas lanchas a gazolina. Esperam-se os visitantes. Às 9 horas chegam os Ministros com os seus secretarios Dr. Alfredo Nordeste e Soromenho, alguns membros da Comissão Organizadora e outros congressistas.

O sr. capitão do Porto, Silverio da Rocha e Cunha com o sr. comandante da Aviação, Rosado, aguardam a sua chegada e lá seguem, então, por uma clara e linda manhã de sol os dois barcos-gazolinas a cortarem as aguas da ria até á Barra.

O sr. capitão do Porto expõe com minucia a riqueza, a grande riqueza daquela Barra se as importantes obras projectadas forem levadas em breve á sua realisação. Historia as fases successivas da Barra e mostra as conveniencias dos governos protegerem estas medidas de fomento nacional.

A 2.ª sessão

A 2.ª sessão estava marcada para as 10 horas, mas só principiou ás 11. A platcia do Teatro encontrava-se completamente cheia, bem como muitos camarotes. Preside o sr. Dr. Anibal Beza (Oliveira de Azemeis), secretario pelos srs. Dr. Manuel dos Santos Palo (Oliveira do

Bairro) e Alberto Milheiro (Espinho).

O sr. Dr. Barata diz aos congressistas que os Ministros estão trabalhando para o bem da região pois visitam a Barra e encaram as suas necessidades.

O sr. Ramos Miranda, do Directorio, refere num longo discurso as suas excellentes impressões da visita que fez ás fabricas e declara que o Directorio se empenhará por valorisar a região.

Chegam nesta altura os Ministros.

Boas esperanças

O sr. Ministro do Comercio espraia-se em considerações sobre a unidade dos partidos e sobre a necessidade de uma intima solidariedade entre todos os republicanos.

O sr. Ministro do Comercio apoia com o melhor do seu carinho a moção apresentada pelo sr. Dr. José Barata e declara ao Congresso que será em breve uma realidade a aspiração do Partido. Sobre as reparações de estradas, declara que espera ser aprovado um projecto de lei que dará um amplo crédito destinado á conservação e reparações de todas as estradas do paiz. Dentro de meia duzia de anos todas as estradas do paiz estarão convenientemente reparadas.

O sr. Ministro dos Estrangeiros fala da pobreza da installação da Escola Fernando Caldeira que visitou com os seus colegas e refere-se ao Asilo Escola Distrital do sexo masculino que por falta de meios poz fora os orlaes que recebiam ali o pão do espirito.

São aprovadas as moções sobre o Posto Agrario de Anadia.

A reintegração de Lopes Fidalgo no exercito

O sr. capitão Rodrigues Leite, de Ovar manda para a meza uma moção pedindo a reintegração no exercito do sr. Lopes Fidalgo.

Refere-se em termos calorosos a esta manifestação de justiça. Lopes Fidalgo prestou relevantes serviços na França, durante a guerra, e a quando da Traulitania elle apressou-se a defender o regimen republicano. Não é nosso correligionario, diz, mas não importa que ele o não seja para se prestar homenagem a quem merece.

O sr. Dr. Alfredo Nordeste conta como Lopes Fidalgo foi injustamente colocado no serviço moderado por uma junta e diz que o sr. Ministro da Guerra, junto de quem elle tem tratado do assunto, saberá fazer justiça ao republicano e satisfazer os desejos da Comissão Política de Ovar.

Na Comarca de Anadia

E' apresentada na mesa uma moção pedindo um inquerito aos actos do delegado de Anadia.

Pede a palavra o sr. Dr. Virgilio Pereira da Silva, advogado em Anadia, que relata factos concretos sobre o procedimento do delegado de procurador da Republica naquela comarca. Entre outros, cita o facto de o delegado entrar na sala das sessões da camara republicana, legalmente em exercicio, e tentar pôr fora da sala o presidente. O delegado, diz o orador, mostra que persegue os republicanos e é necessario que os republicanos se defendam com a lei na mão. Venha o inquerito.

O sr. Dr. Manuel das Neves diz que tem muita consideração pelas comissões politicas de Anadia, mas entende que o delegado da comarca, que conhece da sua terra, ainda merece a consideração dos republicanos. (Na sala levanta-se um incidente. As palavras do orador são abafadas pelos protestos do Congresso).

O orador tenta falar, mas não o deixam.

O sr. Dr. José Barata com energia declara que as palavras do sr. Dr. Manuel das Neves não são palavras dum mau republicano. Conhece-o desde os bancos do liceu e através da

vida em comum na Universidade e sempre o conheceu um caracter e um republicano. Se defende o delegado é porque conhece o seu passado como valoroso lutador pelas ideias liberais. Diverge, entretanto, do seu amigo no que respeita ao actual procedimento do delegado. Mas sejamos todos dignos de tolerancia. Que venha um inquerito rigoroso e então se verá se as comissões politicas de Anadia têm ou não razão. A assembleia concorda com estas explicações.

Politica de Oliveira de Azemeis

O sr. Raul de Aguiar, de Oliveira de Azemeis, refere-se em termos energicos ao procedimento do sr. Germano Martins, pretendendo fazer a nomeação dum notario para aquela comarca dum individuo que é um monarchico, que até servia de sacristão na missa campal no tempo da traulitania.

Então, o sr. Germano Martins é o ministro da justiça para fazer nomeações de afilhados e amigos desprezando a consciencia republicana?

O sr. Ministro dos Estrangeiros e Dr. Alfredo Nordeste explicam como as coisas se passaram. Estavamos no gabinete Cunha Leal e nenhum correligionario nosso pretendia o lugar. Apareceu um amigo de Germano Martins e este prometeu patrocinar a sua nomeação. Desde que a Comissão Política de Oliveira de Azemeis mandou os documentos que provavam a fé monarchica do recomendado, tanto o sr. Ministro dos Estrangeiros, como ele, orador, empregaram os seus esforços no sentido de se evitar a nomeação. E Germano Martins, conhecendo-os, imediatamente abandonou a ideia de patrocinar um inimigo da Republica.

A 3.ª sessão

Às 15,45 constituiu-se a mesa para a 3.ª sessão, presidindo o sr. Dr. Jaime Vilares (Mealhada), secretariado pelos srs. Dr. Virgilio Pereira da Silva (Anadia) e Manuel Barreiros da Macedo (Aveiro). O sr. presidente em termos calorosos refere-se á acção do sr. Dr. José Barata, a quem chama a alma do Congresso.

Ainda a questão de Anadia

Cipriano Alegre, de Anadia, declara que o delegado de Anadia é faccioso e persegue quem tem ideias republicanas. Diz que o sr. Dr. Neves não conhece a questão por não ser dali, nem por estar informado.

O sr. Dr. Manuel das Neves com energia diz que não defende o funcionario mas sim o homem e o homem merece o seu respeito.

A assembleia manifesta-se desagradavelmente.

O sr. Dr. Barata pede ordem e respeito pelas ideias contrarias.

O caso da Auditoria

O sr. Domingos dos Reis Junior refere-se á noticia que correu sobre a substituição do actual auditor, republicano, por um inimigo das instituições.

O sr. Dr. Barata: O caso já está resolvido.

O sr. Domingos Reis: Mas é preciso que se saiba tudo.

O sr. Dr. Barata refere então que, quando chegou ao conhecimento das comissões a noticia de vir para a auditoria um monarchico, procurou-se saber se o actual auditor cumpria o seu dever. Conheceu-se então que os despachos do auditor tinham sido dados com rapidez em processos antigos e que se alguns não estavam resolvidos era porque os advogados assim o queriam.

O sr. Dr. André Reis: Eu protesto contra essa afirmação. Eu, como advogado, nada tenho impedido o regular andamento dos processos.

O sr. Dr. Barata declara que a responsabilidade de dois processos não terem andamento se deve aos advogados parlamentares Drs. Jaime Silva e Cherubim Guimarães. Foi esta a informação official que recebeu.

O sr. Francisco Encarnação, secretario da auditoria, confirma que pro-

cessos ha com vista aos advogados ha muitos meses e que não têm, por isso, podido ser julgados. Presta justiça ás qualidades do actual auditor, Dr. Barbosa Ramos. O congresso aplaude.

Um negocio urgente

O sr. Dr. Barata pede a palavra para um negocio urgente. E' para ler esta local publicada no semanario local O Democrata:

«O congresso

A' hora do nosso jornal circular deve a oratoria democratica do distrito estar em effervescencia no palco do teatro, onde tambem se virão exhibir alguns ministros com responsabilidade nos esbanjamentos dos dinheiros da nação e que precisavam de ser corridos á batata se estas não tivessem atingido os preços fabulosos que conservam.

Vamos a ver o que resultará da magna assembleia.

Esta local, diz o orador, tem gravidade e revela como se combate com o insulto e o odio. São estas campanhas de descredito que lhe dão mais energia e mais vida para combater á luz clara do dia todos os combates urdidos e travados nas trevas da insidia. Os Ministros não são corridos, porque são homens de brisa e de vergonha, são antes abraçados com o amplo abraço de estima e de solidariedade. Eles é que são corridos com o nosso desprezo!

A assembleia em péso protesta contra a local e afirma com vibrantes aplausos a sua concordancia com aquelas palavras.

Pilotos da Barra

O sr. Dr. Neves fala da avançada idade dos pilotos da barra, pedindo para serem substituidos.

O sr. Ministro do Comercio promete transmitir as considerações do orador ao sr. Ministro da Marinha.

O sr. Dr. Costa Ferreira explica a sua attitude na questão de Estarreja e o sr. Janinho dos Louros, de Bustos, refere-se á necessidade de ali ser criada uma escola e á pouca attenção ligada ao caso por parte do sr. governador civil, que explica a sua attitude.

Obras da Barra

O sr. Governador Civil historia o que se passa com as Obras da Barra, absolutamente necessarias ao desenvolvimento da riqueza regional.

Diz que em breve elas se iniciarão com manifesto beneficio para as aspirações de Aveiro e seu distrito.

A sessão termina depois do sr. Dr. Barata manifestar a sua alegria pela maneira como decorreram os trabalhos do Congresso e pela affirmação de unidade e solidariedade partidaria que ali brilhantemente se revelou.

Os vivas á Republica, á Patria, aos aviadores, eram frequentes e entusiastas, terminando assim uma esplendida jornada partidaria.

O sr. Dr. Fausto Braz, apresentou uma moção para que se iniciem os trabalhos da estrada de Barcauço á vila de Ançã.

Os Ministros com os seus secretarios e os membros do Directorio partiram no rapido de domingo, tendo na gare uma affectuosa despedida por parte dos congressistas que ali foram todos agradecer a honra da sua assistencia.

A conferencia de Leonardo Coimbra

A Comissão Organizadora do Congresso havia convidado o grande orador, Leonardo Coimbra, a vir fazer no teatro uma conferencia publica, terminada a ultima sessão do Congresso. Sua Ex.^a chegou no rapido de domingo, tendo na gare uma recepção carinhosa por parte de um grande numero de republicanos.

A conferencia realizou-se ás 21 horas. O teatro encontrava-se completa-

mente cheio. Nos camarotas, senhoras da nossa melhor sociedade.

Era bem visivel, ariedade em ouvir a palavra magica de Leonardo Coimbra. Quando S. Ex.^a apparece no palco uma vibrante salva de palmas traduz o entusiasmo da grande multidão. E' convidado a presidir á sessão o illustre Governador Civil do Distrito, secretariado pelos srs. Drs. André dos Reis e Manuel das Neves.

O sr. Dr. José Barata faz a apresentação do conferente traçando o perfil intelectual do eminente orador. O Dr. Leonardo Coimbra foiverdadeiramente magistral na sua oração. Não sabemos que mais admirar se o brilho, a cor da frase, se o alto conceito das suas expressões.

Com mão de mestre traça o quadro da historia patria e referiu-se em termos inegalaveis de beleza e arte á epopeia de hoje que brilhantemente vitalisa a energia do povo português. Impossivel darmos um extrato da sua conferencia. Simplesmente diremos que foi soberba, eloquente, recebendo, no final, daquela multidão, a consagração da sua maravilhosa eloquencia.

Merecida homenagem

O P. R. P. no distrito de Aveiro reunido em Congresso Distrital.

Reconhecendo que é seu dever velar pelo rigoroso cumprimento das leis da Republica e prestigiar e detender os que a esta prestam toda a sua dedicação e esforço; e

Considerando que o Dr. Domingos Lopes Fidalgo, antigo Governador Civil de Aveiro, é dos vultos mais prestigiosos e queridos entre os republicanos do distrito e que pela Republica tem denodadamente trabalhado já desde 31 de Janeiro de 1891 sem hesitações nem desfalecimentos;

Considerando que ele se ofereceu como voluntario e como tal se alistou no C. E. P. onde serviu durante 14 meses, grande parte dos quais passados nas linhas de fogo;

Considerando que quando do movimento monarchico ele se apresentou desde o primeiro momento no Comando Militar de Ovar, acompanhando sempre as forças republicanas até a sua entrada triumphal no Porto, sendo louvado pelos serviços prestados;

Considerando que assim é indiscutivel que ele tem pelo Decreto n.º 7823 de 23 de Novembro de 1921 incontestavel direito a entrar no quadro permanente do exercito como major medico miliciano que é, mas apesar disso ao que parece, se levantam no Ministerio da Guerra dificuldades a esse acto que é tambem o cumprimento de um dever que só prestigiará a Republica;

Considerando que o facto de o Dr. Lopes Fidalgo não ter qualquer filiação partidaria maior força dá a resolução deste Congresso que mostra não se orientar por estreitos faciosismos mas tão somente por uma noção clara de boa e sã justiça republicana.

Considerando finalmente que a pasta da guerra é occupada como as demais por um nosso correligionario illustre;

Resolve: — 1.º— Solicitar com empenho ao sr. Ministro da Guerra a immediata entrada no quadro permanente do exercito do major medico miliciano, dr. Domingos Lopes Fidalgo, como um acto inteiramente legal e de absoluta justiça.

2.º— Pedir aos seus correligionarios e Ex.^{mos} Ministros presentes que transmitam ao seu Ex.^{mo} colega da Guerra e os votos do Congresso influam junto dele para o seu rapido jnsto e legal deferimento.

Aveiro, 18 de Junho de 1922.

Pela comissão municipal do P. R. P. de Ovar,

O presidente,

Manuel Rodrigues Leite.

O Vôo da Glória!

“O DEBATE,, associa-se carinhosamente ao movimento de profunda e patriótica alegria que vive nos corações de todos os portugueses pela maravilhosa epopeia realisada por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Outras moções aprovadas

Apeadeiro de Paraimo

Considerando que, junto ao lugar do Paraimo, concelho de Anadia, (quilometro 248) na linha ferrea da Companhia Portuguesa, existe já um desvio para carregamento de vagoes completos, que presta optimos serviços á região, chegando ali a carregar-se anualmente para cima de 300 vagoes;

Considerando que este movimento, que seria ainda superior se houvesse facilidade na obtenção de material, resulta do grande desenvolvimento agricola e industrial da região, ao qual corresponde uma população muito densa, que sofre a deficiencia de meios de transporte pessoais, pela grande distancia a que ficam as estações de Mogofores e Oliveira do Bairro.

Considerando que, assim, é de absoluta necessidade para os interesses do povo, e mesmo para os da Companhia, o estabelecimento dum apeadeiro junto ao local em que se encontra o referido desvio da linha;

O Congresso Distrital do P. R. P., reunido em Aveiro, resolve representar á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, pedindo o estabelecimento do referido apeadeiro, ao quilometro n.º 248, junto á povoação do Paraimo, e interessar no caso alguns dos vultos illustres do Partido que, pelas relações pessoais, possam influir na obtenção deste importante melhoramento.

Congresso Distrital de Aveiro, 18 de Junho de 1922.

Bernardo Barros de Moraes.

Posto agrario da Bairrada

Considerando que o Posto Agrario da Bairrada, com sede naquela vila, não tem produzido coisa alguma de util para a região, e, pelo contrario, torna-se até um pessimo exemplo pelo estado de abandono a que chegou;

Considerando que, em vez de ser um estabelecimento de ensino foi convertido em objecto de exploração agricola, e apesar disso não tem coberto as suas despesas, pois que, fechando as suas contas com deficit, constitue um encargo permanente e inutil para o Estado;

Considerando que se torna necessario e urgente dar ao Posto Agrario da Bairrada uma applicação que o converta em estabelecimento de utilidade, em que os sacrificios do tesouro sejam compensados pelos beneficios que dali advenham ao povo e ao desenvolvimento agricola da região;

A Comissão Municipal de Anadia manifesta a sua aspiração mais ardente de que seja nomeada uma comissão tecnica para estudar a applicação adar-lhe, sendo de alta conveniencia que dessa Comissão façam parte os srs. Director da 1.ª Região Agricola, Eengenheiro Agronomo Palma de Vilhena e Director do referido Posto Engenheiro Agronomo Mario Pato que tem já valiosos estudos feitos sobre o assunto.

Comissão M. Política.

Imposto do sêlo

A tabêla do imposto do sêlo publicada em separata da revista, «Eco de Finanças» é um trabalho importante que não perde o seu valor mesmo que a taxa seja alterada.

A anotação é completa e não pode haver lei que a modifique, merecendo menção especial as notas sob seguros (artigo 13), sob escrituras (artigo 87), sob livros (artigo 100), na parte de registo de articulados e sentenças, a pag. 1871 e as do sêlo dos varios processos (artigo 121) etc.

Preço de cada volume brochado 5.00, pelo correio mais 10 centavos. Pedidos a Lino da Silva Marques—Aveiro.

Festa Escolar

Na Escola Primarsa Superior de Aveiro realisa-se no proximo domingo, 25, pelas 17 horas, uma sessão solene do encerramento dos trabalhos escolares, seguidos de exercicios de educação fisica.

Expediente

Rogamos a todos os nossos presados assinantes que reclamem qualquer numero de O Debate que, por ventura, não hajam recebido. O serviço de admnistração está já perfeitamente regularizado, esperando pois que se não repitam faltas que prejudicavam os assinantes e desgostavam a nós proprios.

Vamos mandar á cobrança os recibos das assinaturas do nosso jornal. Quererão todos corresponder ao sacrificio material que se faz com a publicação de um jornal? Confiadamente esperamos que todos os nossos assinantes satisfaçam o preço das suas assinaturas, correspondendo assim com dignidade ao esforço honesto que se põe na obra republicana d'O Debate. Preferivel seria que os nossos prezados assinantes mandassem pagar desde já as suas assinaturas, poupando assim muita despeza que se faz com os recibos pelo correio.

Dactilografo

Dispondo de algumas horas diarias, oferece-se para correspondencia á maquina, ou outros trabalhos, (23)

Informações dão-se nesta redacção.

Anuncio

1.ª publicação

No dia 2 de Julho proximo, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e na execução hipotecar a requerida n'este juizo pelo exequente José Fernandes Preceito, casado, proprietario, d'Ilhavo, contra os executados Maria da Luz Preceito, lavadeira, da Légua d'Ilhavo, casada com Manuel Neto Redondo, lavrador, este auzente; Maria de Jesus Experta e marido Luiz Pinto Ramalheira, ela lavadeira e ele maritimo, do Casal d'Ilhavo Emilia Experta, viuva, lavadeira, do Casal d'Ilhavo: Rosa de Jesus Experta e marido Antonio Simões Cunha, padeiro, de São Jacinto; João Lopes Conceição e mulher Francisca Lopes Conceição, residentes em Setubal; e José Lopes Conceição e mulher Olinda Navarro, esta residente em Matozinhos e aquele auzente em parte incerta, vae pela segunda vez á praça; para ser arrematado por quem maior lanço oferecer sobre metade da sua avaliação, o seguinte predio, pertencente e penhorado aos executados: Um assento de casas terreas, velhas, com aido lavradio contiguo e mais pertenças, sito na Legua, freguezia de Ilhavo avaliado na quantia de quatro mil escudos e vae á praça por dois mil escudos.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro 21 de junho de 1921.

Verifiquei (24)
O juiz de Direito, em exercicio.

Alvaro de Eça
O escrivão do 5.º officio
Julio Manuel de Carvalho Criste

Editos

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito escrivão Marques, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando os interessados Manuel Maria Marques da Costa, solteiro, maior, e Manuel Rodrigues da Béla, solteiro, menor pubere, auzentes em parte incerta para os termos do inventario orfanologico por obito de seu avô João Pereira da Silva, viuvo, morador, que foi, em Sarrazola.

Aveiro, 3 de Junho de 1922,

Verifiquei:
O Juiz substituto,
Manuel d'Eça
O escrivão (23)
Francisco Marques da Silva

Farmacia

Veude-se a farmacia Ribairo em Aveiro.

Para tratar com o proprietario da mesma. (22)

Tipografia "Lusitania,"

— DE —

BESSA, GUIMARÃES & C.^{fl}

Rua Direita, 75-B e 75-C --- AVEIRO

Nesta casa executam-se toos os trabalhos concernentes á arte tipografica, tais como: jornais, facturas, relatorios, envelopes, cartões de visita mpressos para repartições publicas, etc., etc.

Sapataria Migueis

Rua Coimbra — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado.—Fabrico manual.—Preços sem rival

Alfaiataria dos Arcos
José Pineiro Palpista
Rua dos Mercadores—AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garant-se a perfeição e o bom acabamento. (4)

Ricardo da Cruz Bento
Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

PAPELARIA E OBJECTOS DE ESCRITORIO

Cotões americanos e outras miudezas Vendas por junto e a retalho

MOVELS

Grandes Armazens e Oficinas
—DE—
Jaime da Rosa Lima
Ruas José Estevam, 23, 23-A e Mercadores, 8, 8-A—AVEIRO

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

MOVEIS AVULSOS

Colchoaria em todos os generos.
PREÇOS SEM COMPETENCIA (5)

SAPATARIA DA MODA
Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L.^{da}
RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º — AVEIRO (6)

Retrozeiro Hespanhol
José Gonzalez
Rua José Estevão—AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.
Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, boïdes, fitas de seda etc.
Rendas de todas as qualidade bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.
Meias para senhora em todas as qualidades.
Pugas para homem e creança, Pentes e sabonetes. Espartilhos, bambinelas, cortinados, tanto nacionaes como estrangeiros. (9)

Padaria Macedo
Especialidade em chás, cafés vinhos finos, biscoito, bolacha, tanto nacionais como estrangeiras.
Aos Arcos—AVEIRO. (10)

Café e restaurante
Amarantino
—DE—
Abel Pedro de Sousa
Arcada e rua José Estevam—Aveiro

Serviço á lista.
Almoços e jantares, sob encomenda.
Bebidas nacionais e estrangeiras.
Vinhos do Porto e Madeira.

Unico depositario do afamado vinho **Amarante**—
Casa da Calçada.
Champanhes estrangeiros e nacionais.
Vinhos Colares e Bucelas. (7)
Aguas minerais de todas as qualidades.

Serviços esmerados
Conforto, aceio e limpeza

OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS
Compra e vende
a Ourivesaria Vilar
Ruas Mendes Leite e José Estevam—Aveiro (8)

Tabacaria e papelaria
—DE—
José Augusto Couceiro
Avenida Bento de Moura, n.º 117
AVEIRO

Secção de livraria e objectos de escritorio.
Tabacos nacionaes e estrangeiros. Boquillas, cigareiras, tabaqueiras, etc.
Tintas para pintar a oleo e aguarelas.
Postaes ilustrados de fino gosto.
Perfumarias, Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas mine-
raes.
Trabalhos tipograficos em todos os generos (11)

Colchoaria Economica
—DE—
de GUIMARÃES & VALENTIM
Rua Direita n.º 54 e 54-A—AVEIRO

Esta casa tem á venda: moveis de toda a qualidade, louca de esmalte, etc., etc. Preços sem competidores.

Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer cor todos os artigos de lã, seda e algodão. Cores fixas. Lutos em 24 horas.
Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira—AVEIRO. (14)